

Meditações: Santo Estêvão, protomártir

Reflexão para meditar no dia 26 de dezembro. Os temas propostos são: o martírio de Santo Estêvão e a nossa missão; a proposta cristã é sempre nova; semeadores de paz e de alegria pela caridade.

- O martírio de São Estêvão e a nossa missão
- A proposta cristã é sempre nova
- Semeadores de paz e de alegria pela caridade

“ESTÊVÃO, CHEIO de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo” (At 6,8). O número dos que acreditavam na doutrina de Jesus Cristo era cada vez maior. No entanto, muitos — fosse porque não conheciam Cristo ou, porque o conheciam mal — não consideraram Jesus como o salvador. “Começaram a discutir com Estêvão. Porém, não conseguiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

Subornaram, então, uns homens para dizerem: "Ouvimo-lo proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus"” (At 6,9-11). Santo Estêvão foi o primeiro mártir do cristianismo. Morreu cheio do Espírito Santo, rezando pelos que o apedrejavam. “Ontem, Cristo foi envolvido em panos por nós; hoje, cobre Estêvão com as vestes da imortalidade. Ontem, a estreiteza de um presépio abrigou Cristo menino; hoje, a imensidade do Céu recebeu Estêvão triunfante. O Senhor desceu

para elevar a muitos; o nosso Rei humilhou-se para exaltar os seus soldados”[1].

Nós também recebemos a apaixonante missão de difundir o anúncio de Jesus Cristo com as nossas palavras e sobretudo com a nossa vida, mostrando a alegria do Evangelho. Talvez São Paulo, presente naquele acontecimento, tenha sido tocado pelo testemunho de Estêvão e, já seguidor de Cristo, tenha tirado daí a força para a sua própria missão.

“O bem tende sempre a comunicar-se. Toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; e qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade face às necessidades dos outros (...). Recuperemos e aumentemos o fervor de espírito, “a suave e reconfortante alegria de

evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas! (...) E que o mundo do nosso tempo, que procura ora na angústia, ora com esperança, possa receber a Boa Nova dos lábios, não de evangelizadores tristes e desanimados, impacientes ou ansiosos, mas sim de ministros do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo”[2].

“APRESENTARAM falsas testemunhas que declararam: "Este homem não cessa de falar contra este Lugar Santo e contra a Lei"” (At 6,13). Apesar de hoje, como nos tempos de Santo Estêvão, algumas vezes a doutrina cristã poder ser desfigurada, sempre podemos mostrar a sua eterna novidade através da nossa própria vida: “A proposta cristã nunca envelhece (...).

Sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo atual. Na realidade, toda a ação evangelizadora autêntica é sempre "nova"[3].

Santo Estêvão enfrentou a morte em defesa de Cristo, cheio de misericórdia e pedindo pela salvação dos que o apedrejavam. Diz uma das leituras do ofício divino de hoje: “O nosso Rei, o Altíssimo, veio por nós na humildade, mas não pôde vir de mãos vazias. Trouxe para seus soldados um grande dom, que não apenas os enriqueceu imensamente, mas deu-lhes uma força invencível no combate: trouxe o dom da caridade (...). Assim, a caridade que fez Cristo descer do céu à terra, elevou Estêvão da terra ao céu. A

caridade de que o Rei dera o exemplo logo refulgiu no soldado”[4].

Nós queremos também iluminar o mundo com a alegria do Evangelho, que dá um sentido novo aos anseios e preocupações do nosso tempo. Podemos aproveitar o nosso diálogo com o Senhor para lhe pedir mais sabedoria e audácia na nossa missão. “Nisto consiste o grande apostolado da Obra: mostrar a essa multidão, que nos espera, qual a senda que leva diretamente a Deus. Por isso, meus filhos, deveis saber-vos chamados a esta tarefa divina de proclamar as misericórdias do Senhor: *misericordias Domini in aeternum cantabo* (Sl 87,2), cantarei eternamente as misericórdias do Senhor”[5].

“ESTÊVÃO, cheio do Espírito Santo, olhou para o céu e viu a glória de Deus e Jesus, de pé, à direita de Deus. E disse: "Estou vendo o céu aberto, e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus"” (At 7,55-56). Até o último instante, o testemunho do primeiro mártir mostra a misericórdia de Deus que procura a nossa conversão. Foi tal a sua identificação com o Mestre, que Santo Estêvão morreu rezando com palavras semelhantes às de Cristo: “Estêvão clamou dizendo:

"Senhor Jesus, acolhe o meu espírito". Dobrando os joelhos, gritou com voz forte: "Senhor, não os condenes por este pecado". E ao dizer isto, morreu” (At 7,59-60). A nossa missão apostólica também se fundamenta na oração e na penitência: “Sem a *oração*, sem a presença contínua de Deus; sem a *expição*, levada às pequenas contradições da vida cotidiana; sem

tudo isso, não há, não pode haver ação pessoal de verdadeiro apostolado”[6].

Santo Estêvão morreu em oração, perdando os seus inimigos. Seguiu perfeitamente o exemplo do seu Senhor que, no último momento, tinha feito o mesmo com os que o crucificaram. Por esse motivo, é um modelo para a nossa missão apostólica, que pode resumir-se na aventura de “afogar o mal em abundância de bem”[7]. Se o ambiente em que nos movemos tende a ficar tenso em algum momento, nós, filhos de Deus recordaremos que a nossa missão é a de ser “semeadores de paz e de alegria, da paz e da alegria que Cristo nos trouxe”[8]: “Não se trata de campanhas negativas, nem de ser anti-nada, dizia São Josemaria. Pelo contrário: viver de afirmação, cheios de otimismo, com juventude, alegria e paz; ver com compreensão a todos:

os que seguem a Cristo e os que O abandonam ou não O conhecem”[9].

“Estêvão tinha por arma a caridade e com ela vencia em toda parte. Por amor a Deus não recuou perante a hostilidade dos judeus, por amor ao próximo intercedeu por aqueles que o apedrejavam. Por esta caridade, repreendia os que estavam no erro para que se emendassem, por caridade orava pelos que o apedrejavam para que não fossem punidos. Fortificado pela caridade, venceu Saulo, enfurecido e cruel, e mereceu ter como companheiro no céu aquele que tivera como perseguidor na terra”[10].

Recorramos a Santa Maria, rainha dos apóstolos: ela nos dará a caridade e a fortaleza do primeiro dos mártires.

[1] São Fulgêncio de Ruspe, Sermão 3.

[2] Francisco, ex. ap. *Evangelii gaudium*, nn. 9-10.

[3] *Ibid.*, n. 11.

[4] São Fulgêncio de Ruspe, Sermão 3.

[5] São Josemaria, *Carta 24/03/1930*, n. 3b.

[6] São Josemaria, *Apontamentos íntimos*, n. 74, 21/07/1930.

[7] São Josemaria, *É Cristo que passa*, n. 72.

[8] *Ibid.*, n. 30.

[9] São Josemaria, *Sulco*, n. 864.

[10] São Fulgêncio de Ruspe, Sermão 3.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/meditation/26-
dezembro-santo-estevao-protomartir/](https://dev.opusdei.org/pt-br/meditation/26-dezembro-santo-estevao-protomartir/)
(10/08/2025)